

# “Rogai ao Dono da messe...”



## “EU, PORÉM, DIGO-VOS: AMAI OS VOSSOS INIMIGOS”

Deixemo-nos estimular pelos sinais de santidade que o Senhor nos apresenta através dos membros mais humildes deste povo que «participam também da função profética de Cristo, difundindo o seu testemunho vivo, sobretudo pela vida de fé e de caridade». Como nos sugere Santa Teresa Benedita da Cruz, pensemos que é através de muitos deles que se constrói a verdadeira história: «Na noite mais escura, surgem os maiores profetas e os santos. Todavia a corrente vivificante da vida mística permanece invisível. Certamente, os eventos decisivos da história do mundo foram essencialmente influenciados por almas sobre as quais nada se diz nos livros de história. E saber quais sejam as almas a quem devemos agradecer os acontecimentos decisivos da nossa vida pessoal, é algo que só conheceremos no dia em que tudo o que está oculto for revelado».

A santidade é o rosto mais belo da Igreja. Mas, mesmo fora da Igreja Católica e em áreas muito diferentes, o Espírito suscita «sinais da sua presença, que ajudam os próprios discípulos de Cristo». Por outro lado, São João Paulo II lembrou-nos que o «testemunho, dado por Cristo até ao derramamento do sangue, tornou-se património comum de católicos, ortodoxos, anglicanos e protestantes». Na sugestiva comemoração ecuménica, que ele quis celebrar no Coliseu durante o Jubileu do ano 2000, defendeu que os mártires são «uma herança que fala com uma voz mais alta do que os fatores de divisão».



Tudo isto é importante. Mas, o que quero recordar com esta Exortação é sobretudo a chamada à santidade que o Senhor faz a cada um de nós, a chamada que dirige também a ti: «sede santos, porque Eu sou santo» (Lv 11, 45; cf. 1ª Ped 1, 16). O Concílio Vaticano II salientou vigorosamente: «munidos de tantos e tão grandes meios de salvação, todos os fiéis, seja qual for a sua condição ou estado, são chamados pelo Senhor à perfeição do Pai, cada um por seu caminho». (*Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate ns. 8-10*)

### ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

#### - Texto Bíblico: Mt 5, 38-48

Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente. Eu, porém, vos digo que não resistais ao mau; mas, se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a outra; E, ao que quiser disputar contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa; E, se alguém te obrigar a caminhar uma milha, vai com elas duas. Dá a quem te pedir, e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes. Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; Porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos. Pois, se amardes os que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim? Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.

#### - Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

## - Comentário

A chamada ao amor é sempre sedutora. Certamente, muitos acolhiam com agrado a chamada de Jesus a amar a Deus e ao próximo. Era a melhor síntese da Lei. Mas o que não podiam imaginar é que um dia lhes falasse de amar os inimigos.

No entanto, Jesus fez sem cobertura alguma da tradição bíblica, distanciando-se dos salmos de vingança que alimentavam a oração do Seu povo, enfrentando-se ao clima geral de ódio que se respirava à Sua volta, proclamou com clareza absoluta a Sua chamada: "Eu, vos digo: Amai os vossos inimigos, fazei o bem a quem vos incomoda e rezai pelos que vos caluniam".

A Sua linguagem é escandalosa e surpreendente, mas totalmente coerente com a Sua experiência de Deus. O Pai não é violento: ama inclusive os Seus inimigos, não procura a destruição de ninguém. A Sua grandeza não consiste em vingar-se mas em amar incondicionalmente a todos. Quem se sintia filho desse Deus, não introduzirá no mundo ódio nem destruição de ninguém.

O amor ao inimigo não é um ensinamento secundário de Jesus, dirigido a pessoas chamadas a uma perfeição heróica. A Sua chamada quer introduzir na história uma atitude nova ante o inimigo porque quer eliminar no mundo o ódio e a violência destruidora. Quem se pareça a Deus não alimentará o ódio contra ninguém, procurará o bem de todos inclusive dos seus inimigos.

Amar o inimigo significa, antes de mais nada, não fazer-lhe mal, não procurar nem desejar fazer-lhe mal. Não temos de estranhar se não sentimos amor algum para com ele. É natural que nos sintamos feridos ou humilhados. Temos de nos preocupar quando continuamos a alimentar o ódio e a sede de vingança.

Mas não se trata só de não fazer-lhe mal. Podemos dar mais passos até estar inclusive dispostos a fazer-lhe o bem se o encontramos necessitado. Não temos de esquecer que somos mais humanos quando perdoamos que quando nos vingamos alegrando-nos da sua desgraça.

O perdão sincero ao inimigo não é fácil. Em algumas circunstâncias, à pessoa pode ser naquele momento praticamente impossível liberar-se da rejeição, do ódio ou da sede de vingança. Não devemos julgar a ninguém desde fora. Só Deus nos compreende e perdoa de forma incondicional, inclusive quando não somos capazes de perdoar. (José Antonio Pagola)

## ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES "AMOR DE DEUS"

Pai Bom, Jesus disse-nos: "A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos". E também afirmou: "Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá". Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família "Amor de Deus", que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.



*"Os povos serão felizes e ditosos se a benevolência e o verdadeiro afeto estreitam seus corações." (J. Usera)*

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral  
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)  
Tel. 34 913001746 / 34 917160393  
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

